

Sumário

Palavras Prévias por Raquel Henriques da Silva	7
Prefácio por Ferran Sagarra	9
CAPÍTULO 1	
Introdução	13
CAPÍTULO 2	
Novembro de 1755. Lisboa destruída	19
2.1 · O território e a cidade de Lisboa	21
Enquadramento geográfico e geológico. Enquadramento morfológico. Aspectos demográficos no pós-terramoto.	
2.2 · A catástrofe nos relatos contemporâneos	31
2.3 · As primeiras actuações pós-terramoto	42
Acções de urgência imediata para restabelecer a ordem e a segurança. A base cadastral.	
Medidas preventivas da especulação. Acções transitórias para permitir um futuro plano. Modelação do terreno.	
CAPÍTULO 3	
Manuel da Maia e as propostas para a Reconstrução. A mudança de paradigma	49
3.1 · A ideia de Cidade Capital de D. João V	50
O conjunto monumental do Palácio Real e a Igreja Patriarcal. A cidade. A importância de D. João V para o desenvolvimento da cidade pós-terramoto. Os planos de expansão de 1756-57. A deslocalização do Palácio Real.	
3.2 · A Dissertação de Manuel da Maia. Objectivos, critérios e métodos para renovar a cidade destruída	62
Etapa 1. Primeira parte da <i>Dissertação</i> sobre a renovação da Cidade de Lisboa. 4 de Dezembro de 1755.	
Etapa 2. Segunda parte da <i>Dissertação</i> sobre a renovação da Cidade de Lisboa. 16 de Fevereiro de 1756.	
Etapa 3. Terceira parte da <i>Dissertação</i> sobre a renovação de Lisboa. 31 de Março de 1756. Aditamento de 19 de Abril de 1756.	
3.3 · Da planta topográfica aos Planos preliminares. Uma metodologia de projecto	79
3.3.1 · O grau de conservação do património nos três primeiros planos	80
3.3.2 · A definição da malha a partir das grandes Praças: Rossio e Terreiro do Paço	82
3.3.3 · As propostas para a futura «Real Praça do Comércio»	85
3.4 · Os Planos da Reconstrução da cidade. Comentário crítico	89
As duas colecções e o plano perdido. A área do Plano aprovado em 12 de Maio de 1758. A mudança do levantamento de base. Os autores do Plano. A colecção que regressou do Brasil. A cidade reconstruída, no 3º quartel do século XVIII. As grandes semelhanças.	
CAPÍTULO 4	
A implantação do Plano. Traçado e loteamento	99
4.1 · Uma estratégia de planeamento urbano	100
4.2 · A aprovação do Plano. A Lei de 12 de Maio de 1758	102
Medidas para fomentar a edificação. As indemnizações para obtenção de solo na nova urbanização.	
Garantias sobre empréstimos hipotecários. Isenções para o fomento da urbanização e edificação.	
4.3 · O Plano e as Instruções de 12 de Junho de 1758. Critérios de urbanização e edificação	105
Critérios de urbanização. Explicação e implantação do Plano por áreas. A zona alta – o Chiado. Os edifícios da Rua Nova e das Ruas nobres. A Cidade baixa. As compensações segundo as áreas. A composição resultante.	

4.4 · O processo de execução do Plano.	120
4.4.1 · A implantação das novas ruas e o seu loteamento	120
4.4.2 · Distribuição das actividades na nova Cidade	123
4.4.3 · O preço das ruas novas. A modulação dos quarteirões e os ajustamentos necessários para adequar as antigas propriedades ao novo traçado e loteamento	125
4.4.4 · A continuação da urbanização segundo o sistema definido	128
4.4.5 · O fomento público do processo para a sua aceleração	134
4.5 · Casos de estudo	136
4.5.1 · A Rua Augusta: a definição do sistema de transferência	136
4.5.2 · O Convento de Corpus Christi: o simbolismo e a persistência dos sítios antigos Emparcelamento e reparcelamento. O primeiro Auto na Rua Nova da Princesa. O segundo Auto na Rua dos Douradores. Características do quarteirão do Convento	147
4.5.3 · O Rossio, modelo de Praça regular. A hierarquia dos espaços no Plano. Ordem, beleza e comodidade. As Instruções para a Praça do Rossio. Os terrenos das Instituições, caso a caso. O projecto da Praça. O quarteirão do Hospital. A evolução do Plano do Rossio. O Duque de Cadaval no Rossio, um caso de emparcelamento de propriedades como forma de reestruturar as condições de edificação e de habitação.	155
CAPÍTULO 5	
O Contexto Teórico do século XVIII	177
5.1 · Velhos temas e novos modelos	178
5.2 · A tradição da Cidade Portuguesa	180
5.3 · A contribuição dos militares para a organização e gestão civis	181
5.4 · A tratadística e os novos conceitos de urbanismo A escala territorial: quadricular o território e a definição de um centro. A saúde pública.	184
5.5 · A reforma da Cidade e a definição de um centro Um instrumento essencial: a elaboração do Plano	189
CAPÍTULO 6	
Considerações finais	193
Anexos	197
Cronologia	198
Índice de Ilustrações	201
Índice de Legislação e Documentos	206
Transcrição de Legislação e Documentos	207
Bibliografia	237